

# Mais de metade da eletricidade consumida em 2019 veio de fontes renováveis

3 de Janeiro, 2020

A produção de eletricidade a partir de fontes renováveis abasteceu 51% do consumo nacional em 2019, com a eólica a representar 27%, a quota mais elevada de sempre, divulgou hoje a REN – Redes Energéticas Nacionais, segundo a Lusa.

De acordo com os dados da REN, em 2019 a produção renovável abasteceu 51% do consumo nacional de energia elétrica em 2019, com a eólica a representar 27% do consumo, a quota mais elevada de sempre para esta tecnologia, a hidroelétrica 17%, a biomassa 5,5% e a fotovoltaica 2,1%.

A energia solar fotovoltaica foi, de acordo com a REN, a fonte que mais cresceu no ano passado, tendo ultrapassado pela primeira vez o valor de um terawatt-hora (TWh) de produção anual. Já o índice de produtividade hidroelétrica situou-se em 0,81 (abaixo da média, que é de 01) em 2019, tendo os últimos dois meses do ano melhorado a produção das barragens. Em dezembro, o índice de produtividade atingiu 1,77. Por sua vez, o índice de produtividade eólica registou 1,05 em 2019, e 1,13 em dezembro.

“A conjugação destes fatores permitiu que entre o dia 18 e 23 de dezembro se verificasse um período de 131 horas consecutivas, o mais longo de sempre, com a produção renovável a ultrapassar o consumo”, adiantou a REN. Assim, em dezembro de 2019, o conjunto da produção renovável abasteceu 76% do consumo nacional (incluindo saldo exportador) e a produção não renovável os restantes 24%.

O saldo de trocas com o estrangeiro relativo às renováveis foi exportador (vendeu-se mais a Espanha do que se comprou) e “foi particularmente elevado” no último mês do ano, equivalendo a 19% do consumo nacional. Por outro lado, a produção não renovável abasteceu, em 2019, 42% do consumo, repartida pelo gás natural com 32% e pelo carvão com 10%, representando a quota mais baixa do carvão desde a entrada em serviço pleno da central de Sines, em 1989.

No ano passado, Portugal comprou mais eletricidade proveniente de fontes não renováveis a Espanha do que a que vendeu, uma vez que o saldo de trocas com o estrangeiro foi importador, após três anos exportadores, abastecendo 7% do consumo nacional.

Relativamente ao mercado de gás natural, a REN refere uma evolução positiva de 7% em dezembro, “com o segmento convencional a registar uma quebra homóloga de 3,2%, compensado pelo crescimento do segmento de produção de energia elétrica a gás que apresentou um crescimento homólogo de 46%, resultado da competitividade da produção a gás natural face ao carvão”. Em 2019, o consumo de gás natural totalizou 67,9 TWh, com uma variação anual de

4,8%, o segundo consumo anual mais elevado de sempre, mas 2,5% abaixo do máximo, registado em 2017.